

CAMPANHA  
NACIONAL DOS  
BANCÁRIOS 2016



## PROPOSTA É DESRESPEITO E LEVARÁ À GREVE

Quer índice de reajuste abaixo da inflação? Quer ficar sem o vale-cultura? Quer PLR desvalorizada? Se a resposta é não, vá para a assembleia de quinta-feira 1º de setembro votar paralisação nacional a partir do dia 6.

Os bancos, que lucraram R\$ 29,7 bilhões somente nos primeiros seis meses deste ano, encerraram as negociações da Campanha Nacional Unificada 2016 e a proposta global apresentada na quinta rodada, na terça-feira 30, não atende praticamente nenhuma das reivindicações da categoria.

O aumento salarial proposto, de 6,5%, representa perda real de 2,8% (de acordo com a inflação de 9,57%).

A Fenaban retoma, assim, política de reajuste rebaixado –

que nos anos 1990 trouxe grandes perdas à categoria. O pagamento de uma parcela de R\$ 3 mil de abono para os trabalhadores, sempre bom reforçar, não reflete em férias, 13º, FGTS, VA, VR, auxílios, previdência.

As regras para a PLR continuariam as mesmas de 2015. O vale-cultura será extinto a partir de dezembro. A proposta também não traz nada sobre proteção aos empregos, melhores condições de trabalho, mais saúde, segurança, fim da desigualdade entre homens e mulheres, vale-refeição durante a licença-maternidade.

O único avanço refere-se à adoção da licença-paternidade de 20 dias a partir de janeiro de 2017.

Cerca de 25% das categorias tiveram reajuste acima da inflação de janeiro a maio deste ano.

O setor que tanto ganha, somente nos sete primeiros meses do ano extinguiu 7.897 postos de trabalho bancário, seja pelas demissões promovidas pelos privados, ou nos planos de aposentadorias

dos públicos, o fato é que faltam funcionários, o que prejudica o atendimento, causa sobrecarga de trabalho e adoecimento. Para isso os bancos não trouxeram absolutamente nenhuma resposta.

**ASSEMBLEIA DIA 1º** – O reajuste de 6,5% mais os R\$ 3 mil de abono significa que, em 2017, a categoria já começaria as negociações perdendo mais de 30%.

Os 6,5% propostos representam somente 68% da inflação deste ano.

Diante desse quadro, o Comando Nacional dos Bancários indica aos trabalhadores de todo o Brasil a rejeição da proposta e greve a partir de 6 de setembro caso os bancos não apresentem uma nova proposta que atenda às reivindicações da categoria.

MARCIO



Uma abelha só não faz pressão

## SINDICALIZE-SE...

Ajude a fortalecer ainda mais o Sindicato para enfrentar novas lutas e continuar trazendo conquistas para a categoria.

## CAIXA FEDERAL



Chuva de “nãos” na terceira negociação

“Uma chuva de nãos”. Assim definiu a terceira rodada de negociações com a Caixa, o coordenador da Comissão Executiva dos Empregados (CEE), Dionísio Reis.

**Caixa 100% pública** – Uma das prioridades é a manutenção do caráter público do banco. Na mesa, foi realizado um ato com a abertura de cartazes e uma fala de Dionísio, em defesa da Caixa 100% Pública. “Não aceitamos o fatiamento, com a venda de áreas como loterias, seguros e cartões. Algo ventilado na imprensa”, destaca, acrescentando que é fundamental a mobilização dos empregados para barrar projetos privatistas.

**Função de caixa** – Outro ponto foi a volta da função de caixas. Apesar de o banco negar a extinção do cargo, o normativo RH184 prevê apenas o “caixa minuto”.

“Exercem a função só quando a demanda é alta. Isso acarreta maior risco de erros, já que o trabalhador não possui prática. E não vale a pena financeiramente: caso cometa um erro, pode perder muito mais que o valor da gratificação pelo tempo no caixa”, critica Dionísio. Sobre a revogação da RH184, a Caixa não apresentou nenhuma proposta.

**Descomissionamento** – De acordo com Dionísio, uma conquista histórica dos empregados é o processo seletivo interno. Porém, por outro lado, o banco sempre manteve em segredo a questão do descomissionamento. “O processo seletivo foi flexibilizado pelo banco, com denúncias de haver nomeações. Já o descomissionamento sempre ficou nas mãos do gestor, que aplica critérios subjetivos de forma arbitrária”, diz. A direção do banco admitiu arbitrariedades de gestores, mas declarou não ter intenção de abrir discussão com empregados sobre a questão.

**Reestruturação** – Outra prioridade é a discussão prévia e transparente de qualquer processo de reestruturação. Mas novamente, a Caixa não se pronunciou.

## BANCO DO BRASIL



Negativas e nenhuma proposta

Não à incorporação de escriturários ao Plano de Cargos e Remuneração (PCR), não à adoção do índice de 6% nas faixas da carreira de antiguidade, não para novas contratações, não também para o pagamento de Verba de Caráter Pessoal (VCP) para funcionários envolvidos em processos de reestruturação. Essa avalanche de negativas marcou a postura do Banco do Brasil na segunda rodada de negociação específica da Campanha 2016. Ainda não há data para nova rodada.

“Tínhamos a expectativa de que o banco viria com disposição de negociar e que apresentasse proposta global às reivindicações. Mas o que ocorreu mostra claramente que os trabalhadores terão de se mobilizar para forçar o BB a mudar de postura”, afirma o integrante da Comissão de Empresa dos Funcionários do BB, João Fukunaga, convocando os bancários a participar da assembleia da categoria.

**BB Digital** – Também foi negada a adoção da Norma Regulamentadora 17 para os trabalhadores do BB Digital que estabelece, entre outras medidas, pausa de dez minutos a cada 50 trabalhadores.

Os dirigentes sindicais apontaram também que o BB Digital está sendo usado como forma de ameaça de descomissionamento e cobraram providências para melhorar as condições de trabalho, principalmente para os que têm jornada até as 22h. O BB não respondeu aos argumentos, e ainda afirmou que não fará o pagamento de substituições de trabalhadores que ocupam esporadicamente cargo de superior hierárquico. Além disso, que será mantido o descomissionamento por ato de gestão.

**Economus** – Foi recusada, ainda, negociação específica sobre a situação deficitária do Economus (responsável pela previdência complementar e assistência à saúde dos funcionários oriundos da Nossa Caixa).

## ASSEMBLEIA QUINTA-FEIRA DIA 1º

Só a luta te garante! Assembleia na quinta-feira 1º de setembro as 19:30 h, vai analisar a proposta apresentada pela Fenaban e, caso os bancos não atendam às reivindicações da categoria, os trabalhadores podem votar greve a partir de 6 de setembro. Participe! Local: Sede do sindicato dos bancários em Barretos SP, Rua 18, nº 1010 - Centro

### EXPEDIENTE:

Boletim Informativo do Sindicato dos Bancários de Barretos e Região - CUT Rua 18 nº 1010 - CEP 14780-060 - Barretos/SP Fone/Fax: (17) 3322-3911

Site: www.sbbaretos.org.br E-mail: sbbaretos@sbbaretos.org.br Presidente: Marco Antônio Pereira Sec. de Imp. Comunicações: Marcelo B. Camargo

Jornalista Responsável: Rosicris Bittencorth - 32.209 Diagramação: Marcelo Benedito de Camargo - Tiragem: 1.000